

A Furna do Messias. Um sítio com pinturas rupestres na área arqueológica do Seridó, no Rio Grande do Norte

Gabriela Martin
Elisabeth Medeiros

Furna do Messias: an archaeological site with rupestrian paintings in the *Seridó* area, Rio Grande do Norte.

Resumo

Este artigo trata sobre pinturas rupestres do estilo *Carnaúba* referente à subtradição *Seridó* encontradas no Sítio Arqueológico Furnas do Messias localizado no Estado do Rio Grande do Norte.

Palavras-chave

Pinturas Rupestre, subtradição *Seridó*, estilo *Carnaúba*, Rio Grande do Norte.

Abstract

This article is about rupestrian paintings of the *Carnaúba* style of the subtraditon of the *Seridó* found in the archaeological site Furna do Messias, in the state of Rio Grande do Norte.

The close is one of the characteristics in the rupestrian paintings of the action groups that we consider emblematic and in which it is possible to recognize figures although the message in them is lost.

Key words

Rupestrian paintings; Subtradition of the *Seridó*, *Carnaúba* style; Rio Grande do Norte.

O sítio do Messias foi descoberto pela arqueóloga espanhola Irma Vidal, em 2002, quando realizava prospecções intensivas na área arqueológica do Seridó, no Rio Grande do Norte. O nome Furna do Messias foi dado por ela em homenagem ao jovem guia local que a acompanhava. Esse abrigo sob rocha é, ainda, um dos poucos sítios com pinturas rupestres bem conservadas entre os sítios registrados do Seridó devido, em parte, ao seu difícil acesso e à distância das cidades do entorno. Uma mata densa protegeu o sítio das agressões ambientais e antrópicas, mas com o avanço do desmatamento e as consequentes aberturas de picadas, mais um abrigo rupestre cheio de registros rupestres encontra-se em perigo.



Figura 01 - Entrada do abrigo a meia encosta da serra.

A Furna do Messias está situada na meia encosta superior da Serra da Garganta, voltada para o vale de um riacho afluente do rio Carnaúba, no município de Carnaúba dos Dantas nas coordenadas UTM 24M772143E e 9279216N, DATUM (SAD 69). Com uma abertura de aproximadamente 14 metros de largura e 4 de altura e pequena profundidade, que não ultrapassa 6m no ponto mais largo, o patamar horizontal do abrigo se apóia na rocha viva sem nenhum sedimento arqueológico e, imediatamente, inicia-se a vertente íngreme, (figuras 04 e 05). O sítio não oferece, assim, possibilidades de escavação arqueológica e o único estudo possível é o das pinturas rupestres. Todavia, a riqueza dos registros indicando variáveis temporais, faz desses conjuntos gráficos um sítio singular dos mais ricos e densos do Seridó, onde é possível se observar diferentes fases estilísticas e de aproveitamento dos espaços.



Figura 02 - A mata densa dificulta o acesso ao abrigo.

As pinturas foram realizadas nas rochas compostas por quartzitos e metaconglomerados da formação Equador, que caracterizam a maioria dos abrigos com pinturas rupestres na região do Seridó.

Num artigo anterior (G. Martin, 2003) estabelecemos dois estilos distintos dentro da *subtradição* Seridó¹ de pintura rupestre: o estilo *Serra da Capivara II* e o estilo *Carnaúba* que, hipoteticamente, teriam uma sucessão cronológica e indicavam evolução estilística e cronológica nos casos confirmados de sobreposição de imagens. Não podemos utilizar termo *estilo* com o mesmo significado que tem na história da arte, na qual, às características estritamente técnicas, juntam-se os dados históricos e os elementos subjetivos de cada artista. Em pré-história e, concretamente, nos registros rupestres, o *estilo* corresponde a um perfil técnico que, por sua parte, se enquadra num horizonte cultural mais amplo.

¹ A subtradição Seridó, como parte da ampla tradição Nordeste, tem sido definida repetidas vezes em publicações anteriores (ver Gabriela Martin e Anne-Marie Pessis). Basicamente, considera-se as representações rupestres de um grupo desvinculado de uma tradição e estabelecido noutra área geográfica de condições ecológicas diferentes que implica na presença de elementos gráficos novos.



Figura 03 - Vista desde o interior do abrigo.



Figura 04 - Furna do Messias. Vista lateral esquerda, onde se aprecia a pequena base rochosa.



Figura 05 - Furna do Messias. Lado direito do abrigo.



Figura 06 - Topografia da Furna do Messias.

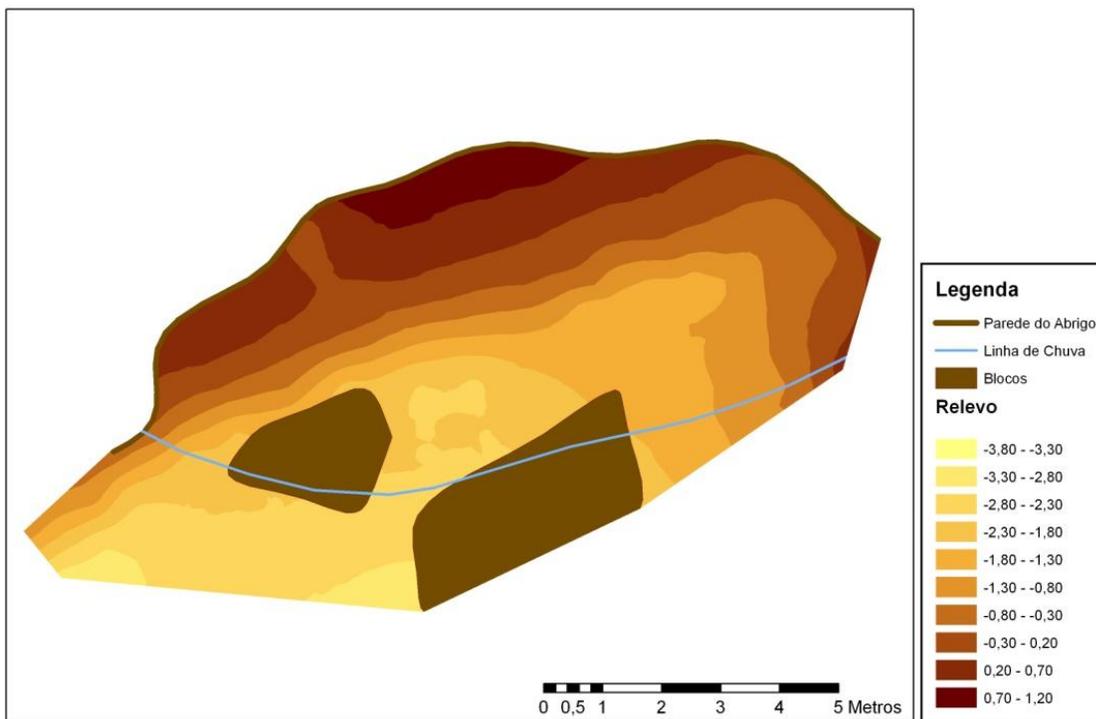


Figura 07 - Topografia da Furna do Messias.

A partir dessa definição de *estilo*, para as diversas manifestações da subtradição Seridó, levantamos a hipótese da existência de uma primeira leva migratória portadora de uma forma de representação pictórica semelhante ao estilo Serra da Capivara, fixado nas pinturas do Parque Nacional Serra da Capivara, no SE do Piauí. Nesse estilo, que seria o mais antigo da subtradição Seridó, predominam as figuras de animais sobre as humanas e estas últimas são figuras singelas, de traços simples, praticamente sem atributos, adornos ou objetos relacionados a elas. Fileiras de pequenos antropomorfos que parecem se segurar pelas mãos são, também, características desse primeiro estilo. Uma segunda fase de atividade pictórica mais intensa, na qual as cenas são mais complexas, com aumento de adornos e atributos hierarquizados nas figuras humanas, temos denominado estilo *Carnaúba*. É típico desse segundo estilo a representação da cabeça humana de perfil, num traço simples marcadamente expressionista que lembra a forma da castanha de caju (*Anacardium occidentale*), conhecida como “cabeça de caju”. Essa forma de representar a cabeça não é exclusiva das pinturas da região do Seridó; já foi representada em pinturas rupestres da Lapa do Ballet em Matozinho, MG e conhecemos ao menos um caso na Serra da Capivara, além de ter sido registrada, também, em outros continentes, embora em lugar nenhum apareça representada tão repetidamente e com tanta variedade de atributos como nas figuras humanas do estilo *Carnaúba*. Cenas de atividades corriqueiras tais como a caça e a dança estão representadas repetidamente e de variadas formas e observa-se, também, aumento das cenas violentas. Cenas de sexo foram identificadas em vários abrigos e concretamente na Furna do Messias, uma cena parece representar um estupro. Nela, a face de perfil dá a impressão de estar gritando.

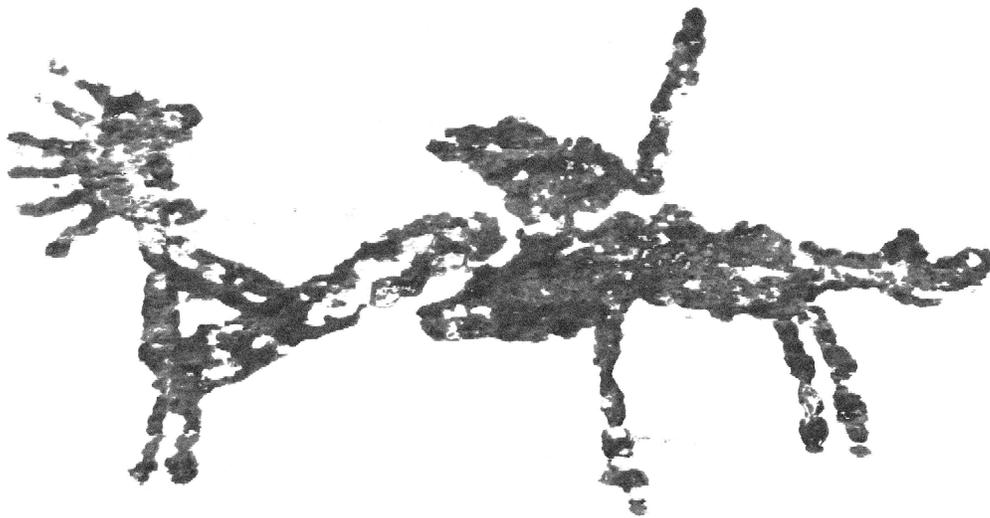


Figura 08 - Cena sexual do estilo Carnaúba, recorrente em outros sítios do Seridó. No Xique-xique II aparece repetida duas vezes.

Existe um grafismo na subtradição Seridó que é dominante no estilo *Carnaúba* e está presente em todos os abrigos, às vezes repetidamente, que já fora interpretado como representação de pirogas, redes, luas entre

outras explicações. Se bem sua representação está especialmente presente nos abrigos da subtradição Serido não é exclusivo dela, pois a encontramos também em pinturas da tradição Nordeste, na Pedra da Concha, Buique, PE; Sítio do Letreiro, Queimadas, PB (G. Martin, 1999) e em Minas Gerais, citado por Prous; Lopes de Paula, 1983) como grafismos de tipo “nordestino”. O grafismo citado aparece isolado ou relacionado a figuras humanas e chegou-se a cogitar que se trataria de uma representação intrusiva e aléia à subtradição Seridó, mas constatou-se também, que ao menos em cinquenta por cento dos casos, o grafismo aparecia associado a figuras humanas claramente identificadas como do estilo *Carnaúba*. Na Furna do Messias está representado onze vezes, com e sem figuras humanas associadas e, curiosamente, em nenhum caso os desenhos são repetidos, embora a figura seja a mesma. Consideramos esses grafismos como emblemáticos do estilo *Carnaúba*, seguindo a conceituação do que seja emblemático numa tradição ou num estilo rupestre formulada por AM. Pessis em várias publicações (2003, p.84) e que podemos resumir como a presença repetida da representação de ações realizadas por figuras, humanas ou não humanas, nas quais não é possível identificar a temática e apenas se percebem posturas e gestos que indicariam um marcador emblemático que pode ser utilizado para reconhecer uma origem cultural.

O hermetismo é uma das características, nas pinturas rupestres, dos grupos de ação que consideramos emblemáticos, nos quais reconhecemos as figuras, mas a mensagem nelas contidas está perdida. Esse hermetismo poderia ser necessário para a manutenção das hierarquias no interior do grupo, das ideologias e da preservação das identidades. *“São figuras portadoras de múltiplos significados, porque os mesmos desenhos no interior de uma mesma cultura experimentam variações de significação, segundo a história particular de cada grupo e da maneira como foram resolvidos os problemas que tiveram que encarar para sobreviver.”* (Pessis, ob.cit). Por isso as figuras isoladas, humanas ou animais, não podem considerar-se “um emblema” de determinado estilo ou, em todo caso, resultam menos confiáveis que a cena emblemática, na qual a ação se percebe embora não a entendamos.

A existência, nesse abrigo, de camadas de diferentes resistências e estruturas no suporte rochoso do quartzito ofereceu suportes diversos para a realização das pinturas rupestre. Uma faixa de coloração azulada pela incidência de biotita, que ocupa praticamente todo o abrigo, apresenta a maior concentração de grafismos, com cenas contínuas e sobrepostas (figuras 09 e 10). É possível identificar-se, nessa faixa, uma seqüência contínua de grafismos com múltiplas cenas de antropomorfos e zoomorfos, entre as quais destacam as figuras de um veado e de uma onça desenhadas sobre uma pintura anterior formada por uma fileira de antropomorfos (figura 10).



Figura 09 - Furna do Messias. Vista geral dos painéis centrais. Pode-se observar a faixa de coloração azulada que ocupa, praticamente, todo o abrigo e que apresenta a maior concentração de grafismos.



Figura 10 - Furna do Messias. Detalhe do painel central. Observe-se a superposição da figura da onça sobre um painel anterior.



Figura 11 - Furna do Messias. Lado direito do painel central.



Figura 12 - Detalhe dos painéis superior e inferior



Figura 13 - Distribuição e detalhe de cenas no painel central.

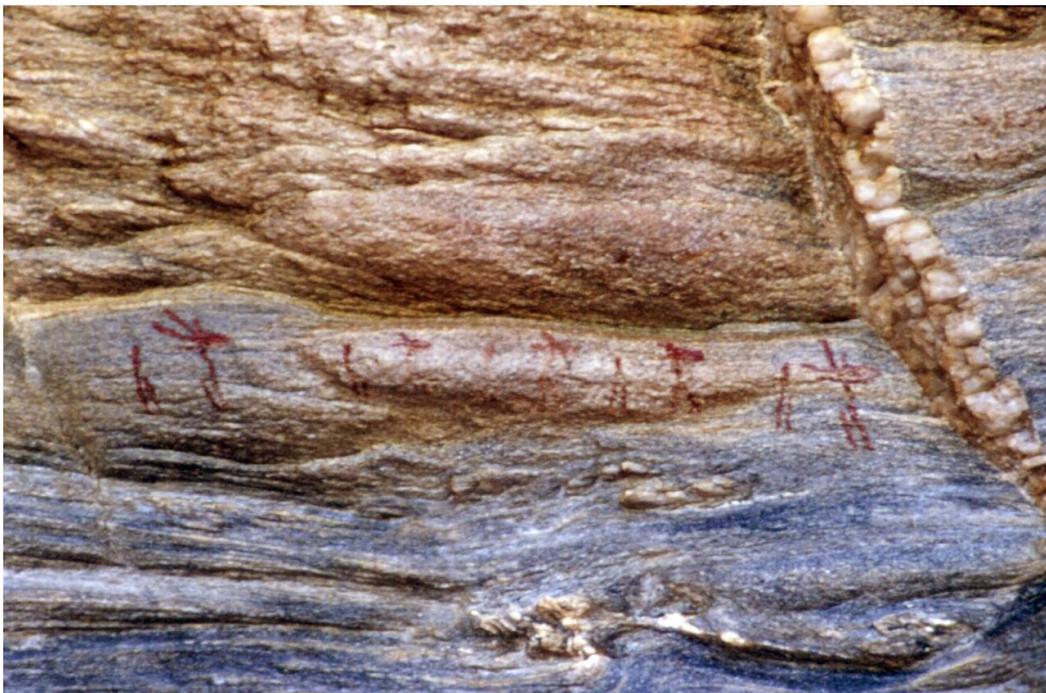
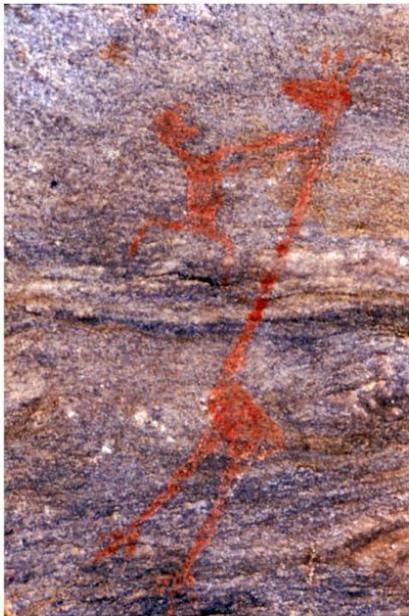
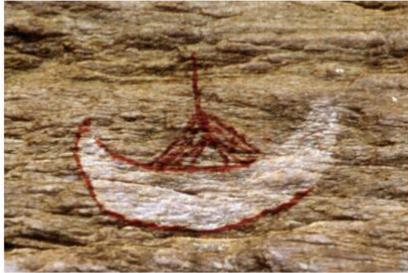


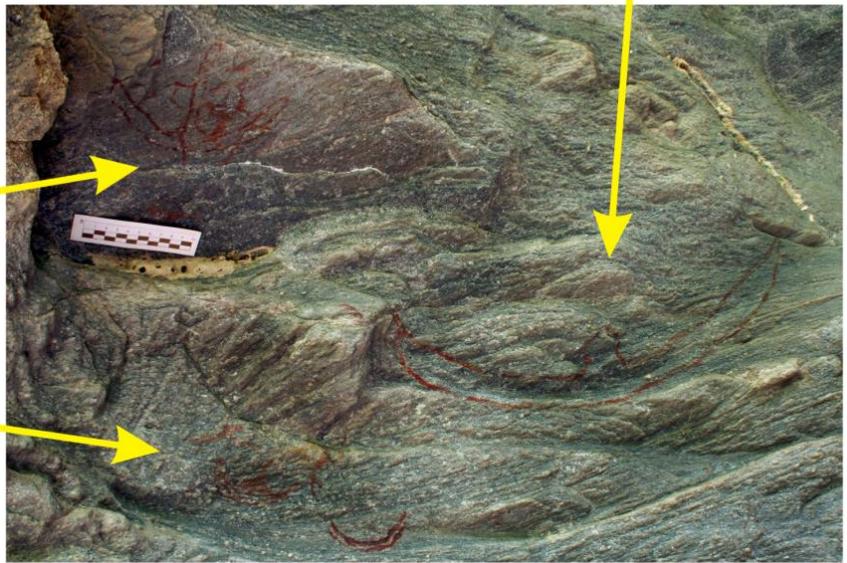
Figura 14 - Friso com figuras de cervídeos. Estilo Serra da Capivara II

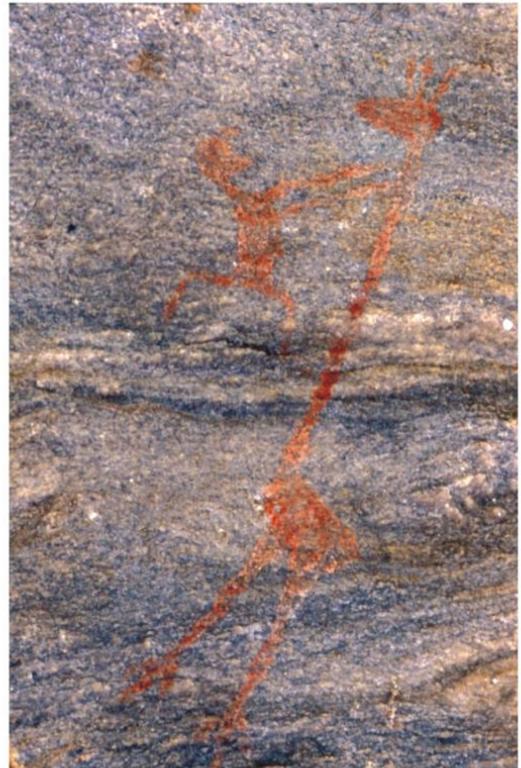


CENAS



EMBLEMÁTICOS





ZOOMORFOS





ANTROPOMORFOS



Bibliografia

MARTIN, Gabriela. Fronteiras estilísticas e culturais na área arqueológica do Seridó (RN, PB). **CLIO-Arqueológica**, n. 16, 2003, pag. 13-32, Ed. Universitária da UFPE, Recife.

MARTIN, Gabriela. **Pré-história do Nordeste do Brasil**. (4ª edição) Editora da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2005, 440 pag. II.

MARTIN, Gabriela. Pessis, Anne-Marie. Área arqueológica do Seridó, RN,PB. Problemas de conservação do Patrimônio Cultural. I Reunião da Associação Brasileira de Arte Rupestre-ABAR.

FUMDHAMENTOS, II, Recife, 2002, pág.187-209